



Algoritmo PECARN e traumatismo cranioencefálico leve na infância: segurança na redução de tomografias

Tema: Medicina

Larissa Garcia Cardoso; Gabriella Bagatini Primaz; Bernardo Trierweiler Xavier; Nibia Gabriela Lemes; Vitoria Eduarda de Azevedo; Juliana da Rosa Wendt;

Universidade Federal de Santa Maria
Santa Maria/RS

Introdução e objetivos O traumatismo cranioencefálico (TCE) leve é frequente na emergência pediátrica, sendo a tomografia computadorizada (TC) amplamente utilizada. Contudo, seu uso indiscriminado expõe crianças à radiação ionizante. Nesse contexto, destaca-se a Regra de Predição de Lesão Cerebral Pediátrica (PECARN – Pediatric Emergency Care Applied Research Network), que identifica pacientes de baixo risco para lesões cerebrais traumáticas clinicamente importantes. Este estudo objetiva analisar as evidências sobre a aplicação do algoritmo PECARN na indicação de TC em pacientes pediátricos com TCE leve. **Material e métodos** Realizou-se revisão sistemática nas bases PubMed e Embase, incluindo estudos publicados desde 2009 até o presente. Utilizaram-se descritores relacionados a TCE leve, TC e PECARN. As referências foram analisadas na plataforma Rayyan, com remoção de duplicatas e triagem por títulos e resumos. Incluíram-se estudos com pacientes até 18 anos, disponíveis na íntegra, que avaliassem a aplicabilidade, acurácia ou impacto clínico do PECARN. A amostra final contemplou estudos observacionais, validações externas e coortes prospectivas e retrospectivas. **Resultados** Foram identificados 162 estudos, dos quais 25 compuseram a análise final. Observou-se elevada sensibilidade e valor preditivo negativo próximo de 100%, evidenciando segurança na identificação de pacientes de muito baixo risco. A aplicação do PECARN associou-se à redução do uso de TC, sem aumento de eventos adversos ou necessidade tardia de intervenção neurocirúrgica. Observou-se, entretanto, variabilidade na adesão ao protocolo. **Conclusão** O PECARN é uma ferramenta segura e eficaz na indicação de TC em TCE leve pediátrico, reduzindo exames desnecessários sem comprometer a segurança clínica. Sua incorporação rotineira na emergência pediátrica pode qualificar a tomada de decisão, otimizar recursos e minimizar a exposição à radiação ionizante.

REALIZAÇÃO



ORGANIZAÇÃO



sotirgs@officeeventos.com.br